

Moderados vão faltar à festa 283

GOIÂNIA — Os moderados do PMDB de Goiás deverão estar ausentes da festa de inauguração do comitê eleitoral de Ulysses Guimarães, no sábado, em Goiânia, com a presença do próprio candidato à Presidência da República. A decisão foi tomada em reunião na noite de terça-feira, em Brasília, entre o ministro Íris Rezende (Agricultura), o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, e dez dos onze deputados federais do PMDB goiano. Ao comentar a posição dos moderados, o governador Henrique Santillo disse ontem que todos foram convidados e serão bem recebidos se decidirem comparecer. "Mas não vou sair catando ninguém a laço", adiantou o governador de Goiás.

Os moderados, no entanto,

só irão à festa se o candidato Ulysses e o vice Waldir Pires se desculparem publicamente pelas críticas feitas a Íris Rezende e aos parlamentares vinculados ao governo Sarney. O ministro da Agricultura tentou afastar de si a responsabilidade pela decisão tomada e a dividiu com os companheiros: "Não posso tomar uma decisão pessoal, isolada daqueles que me prestaram apoio na convenção nacional do PMDB", afirmou Íris, referindo-se ao apoio recebido quando tentava ser o candidato do partido à Presidência da República. "O agravo não foi dirigido só a mim", justificou-se.

Joaquim Roriz, pelo menos, não dá mostras de querer voltar atrás na decisão de terça-feira. Ele afirma que não dá para par-

ticipar da campanha por causa do "clima de retaliação". O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, por exemplo, se recusa a subir em palanque onde também estejam os moderados do partido. Fazendo graça da situação, o governador Henrique Santillo sugeriu: "Se o problema for palanque, então não tem problema, pois não se põe palanque, uai!"

Apesar da piada, Santillo está preocupado com a situação de seu partido e com o crescimento da candidatura Collor, mesmo porque ele receia que "o caminho da aventura" do candidato do PRN acabe repetindo um episódio de amarga lembrança na História do País: a vitória fulminante de Jânio Quadros e sua renúncia sete meses depois, em 1961.